

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1015
 GUIMARÃES, 1 de Julho de 1951
 Redacção e Dm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Os Paços do Concelho

Discutir com quem de nós divirja sinceramente e com a consciência e ciência da opinião que defenda é agradável e útil; ter de lutar contra a mentira, contra a intriga, contra a inveja, contra a sofisma e a rasteira, contra a maldade e facciosismo com que se finge ignorar e desrespeita a craveira moral daqueles que nunca deixaram de evidenciar intenções patrióticas e desinteressadas, custa, repugna, porque é preciso um esforço enorme para vencer o desprezo que toda essa baixaza merece.

Ainda quando os adversários nos aparecem de frente, com a coragem da publicidade dos seus díslates, essa mesma escâncara nos ajuda e quase nos dispensa de os escarpelizar, bastando a repulsa espontânea de quem os leia. Mas o pior, por mais frequente e mais nefasto, é quando o ataque se faz sornamente pelas esquinas ou nos recantos habituais da má lingua, num resmonear de sapa que dificilmente pode chegar ao conhecimento de quem esteja disposto a pugnar pelo bem comum e sem preocupações pelo seu próprio.

quemquer que a tal se abalance.

Marques da Silva foi um artista de génio, arquitecto diplomado pelo governo francês, que é o maior galardão que a Escola Superior de Belas Artes de Paris pode conceder e por esta por três vezes classificado em primeiro lugar nos concursos a que o admitiu.

Marques da Silva obteve na Exposição Universal de Paris, em 1900, na secção de arquitectura, uma medalha de prata, a maior classificação dada a portugueses, e, na exposição do Rio de Janeiro de 1908, uma medalha de ouro. Foi acadêmico de mérito das Academias de Belas Artes de Lisboa e Porto e professor e director da Escola de Belas Artes desta última cidade.

Que vale, em comparação com isto, o crítico do *mamarracho*?

Marques da Silva é o autor do projecto do edificio da Sociedade Martins Sarmento e da igreja últimamente construída na Penha. E' primeiro prémio do monumento da Guerra Peninsular em cons-

trução no Porto e do Teatro de S. João da mesma cidade. Foi ele quem projectou e construiu as torres do templo de S. Torcato. E' o autor do monumento a D. António Barroso em Barcelos. A sua produção é enorme e esplêndida; não nos compete descrevê-la, mas podemos, afoitamente, afirmar a nossa convicção de que de toda ela, o que acima de tudo sobressai, a sua obra prima onde o seu génio melhor resplandece, é o projecto e construção do edificio dos Paços do Concelho de Guimarães.

Mamarracho?... Que miséria artística a de quem tal conceito exprime!

Da comissão que classificou os projectos no concurso para o edificio dos Paços do Concelho, ainda estão, felizmente, vivos os artistas desta terra, por todos tão queridos e admirados, José de Pina e Abel Cardoso. Onde há, por aí, pedante suficientemente arrojado para tentar fazer-nos crer que homens desta ténpera artística fossem capazes de

Continua na 3.ª página M.

Guimarães não dorme sobre as glórias do passado e os seus filhos propõem-se trabalhar para o progresso da cidade

Guimarães, que foi berço da Monarquia e da independência de Portugal, é uma cidade que não se enterra no seu passado, rezando as contas sobre ele e cruzando os braços para melhor dormir.

Não: é uma cidade nobre que luta para unir à herança dos avós o triunfo de novas aspirações. A sua população tem o orgulho dos bons sentimentos e das belas maneiras. Sob o ponto de vista cultural, destaca-se pelo nível superior da sua «élite».

No momento presente, dá mostras do seu amor ao progresso, pois trabalha activamente, zelosamente, para que a rotina, o desmazelo e a incultura não encontrem abrigo dentro dos seus muros. Os melhores nomes das suas forças vivas reuniram-se, na Câmara Municipal, e designaram-se nove comissões, de dois membros cada uma, que vão consagrar-se, devidamente, aos seguintes melhoramentos: Infantário-lactário, campo de jogos, igreja de S. Domingos, tribunal e delegação do I. N. T. P., Parque do Castelo e Paços dos Duques de Bragança, Liceu, Assistência, Escola Industrial e Unidade Militar.

Brevemente, vai escolher-se uma comissão, a que presidirá o almirante Sousa Ventura, a qual, acompanhada das outras já nomeadas, virá a Lisboa, a fim de ocupar-se, junto das estações oficiais, da execução dum vasto programa e dos meios necessários para isso.

E' costume do «Diário de Lisboa» patrocinar todas as iniciativas que se propõem renovar o que é velho e transformar o que carece de ser alterado ou modificado. Alguma coisa temos feito, em favor de várias terras do País.

Não merecerá Guimarães que lhe consagremos a nossa boa vontade, posto que modesta?

Não é ela a cidade acolhedora e hospitaleira em que a tradição e a revolução se completam, num esforço de conservar o antigo e criar coisas novas?

Pedimos, portanto, aos que não põem os olhos somente em Lisboa, mas os estendem pelo País inteiro, que, tanto quanto lhes seja possível, se interessem para que Afonso Henriques que continua no seu posto, em soberbo bronze de Soares dos Reis, sinta que a primeira capital onde fixou a sua côrte não é uma cidade morta, antes uma labareda que arde sem se consumir.

Quando, talvez no próximo mês de Julho, as nove comissões de vimezanenses, com a comissão de honra à frente, se dirigirem a Lisboa, a fim de serem escutadas, é de presumir que haja para elas o desejo bem manifesto de lhes exprimir, num acolhimento simpático, a consideração a que têm direito.

(Do «Diário de Lisboa».)

A PRÓXIMA Eleição Presidencial

Foi escolhido o dia 22 do mês corrente para a eleição do novo Presidente da República, tendo sido apresentado como candidato, por parte da União Nacional, o Sr. General Craveiro Lopes, antigo Comandante Geral da Legião Portuguesa.

Propõem-se, também, segundo as notícias até hoje fornecidas aos jornais, a mais alta Magistratura da Nação, os Srs. Almirante Quintão Meireles, que foi Ministro dos Estrangeiros do Governo chefiado pelo General Vicente de Freitas e o Prof. Dr. Rui Luís Gomes, antigo Catedrático.

Por todo o País estão já a realizar-se sessões de propaganda dos referidos candidatos.

O prazo para a apresentação das candidaturas termina no próximo sábado, dia 7.

A propósito de bem governar

O Chefe do Governo, interrogado, um dia, sobre o segredo da sua administração, respondeu:

«O segredo da minha orientação económica, aprendi-o com minha mãe. Meu pai, camponês equilibrado, entregava, mensalmente, a minha mãe, as suas disponibilidades, para ocorrer às despesas indispensáveis à manutenção da nossa casa. Minha mãe sempre conseguia pôr de lado as suas pequenas economias para fazer face a imprevistos, tais como doenças ou gastos extraordinários. Com as finanças públicas portuguesas adopto a mesma prática...»

Meditemos nesta regra administrativa — tão caseira e tão simples. Ela pode, com efeito, servir de norma, tanto na vida pública como privada.

No governo municipal, saber pôr de lado «as pequenas economias», é encontrar saldos

apreciáveis para novos e necessários empreendimentos.

E', infelizmente, regra, desprezar os mínimos, chamando-se aos que os defendem e protegem — administradores de vistas curtas.

Vereador de pelouro que antes de pôr o «visto» de conferência nas contas que lhe dizem respeito, se dê ao trabalho de ir ver a obra, e os preços, e a conta, fazendo

LISBOA LINDA

Lisboa é menina
 E é senhora
 Tão elegante,
 De cinta fina,
 Cabelo curto,
 Linha ondulante
 Sorriso doce.
 Sete colinas
 E gente boa
 — Linda Lisboa!

Lisboa é um pregão
 De flor.
 Um grito fulvo
 De oração
 A' cor.
 Lisboa é mar azul
 E céu turquesa.
 E' rara poesia
 De luz infinda
 — Linda Lisboa!

Aí vai ela, toda mimosa,
 Aí vai Lisboa
 Toda garbada
 E tão formosa!
 Asas sulcam o ar
 Sereias silvam no rio.
 E as Tágides a cantar
 Com lágrimas na voz.
 E' belo o fado na Madragoa
 — Linda Lisboa!

Gesto em chama,
 Gargalhada.
 Igreja antiga
 Na sombra da Alfama.

Uma catraia singrando,
 A'guas, serenas, de prata
 Ao sol rebrilhando.
 Lisboa, velhinha já
 E moça ainda.
 — Lisboa Linda!

Si vis pacem...

E' monstruoso o conceito: «se queres a paz, prepara-te para a guerra».

Poderá ser simplesmente uma frase incisiva num cartaz de uma «Fábrica de Armas»; e nunca deverá, tal sugestão diabólica, ser tomada como conselho sensato de algum sábio experimentado.

Quem se arma, pensa na luta; cria automaticamente a predisposição para o combate, a mística guerreira; e, sentindo-se inteiramente forte, jamais procurará evitar qualquer conflito; se, pelo contrário, o não provocar com o seu próprio orgulho e intolerância.

Por outro lado, o aparato marvótico gera a mentalidade de que a força e os instrumentos bélicos não são para estar inertes.

A vertigem das alturas é, insensivelmente, uma atracção para o abismo; além de que a vaidade espicaçada ou a imprudência de quem se julga defeso, podem irremediavelmente arrastarem-no para ele.

Quem quer a paz não prepara a guerra, mas sim a justiça!

Os planetas movem-se nas suas respectivas órbitas, sem se entrecrocarem.

Assim, os homens e as nações devem, nas suas liberdades e movimentos, expandirem-se até onde os seus direitos não colidam com o Direito dos outros.

Só desta forma, a liberdade terá aquela essência divina do pensamento, que nenhum poder humano pode sufocar.

«O Direito da força não pode ser superior à força do Direito», disse Rui Barbosa.

Para estabilizar a Paz é preciso unicamente cultivar a Justiça, no amor do próximo pregado por Jesus.

A Redenção por ele enunciada não é possível com lutas sangrentas, com reinviditas ferozes que provocam hecatombes, mas com Justiça!

Não é justo que milhões de seres morram de fome, vivam à míngua do mínimo, enquanto outros desafiam a miséria com um supérfluo que é injusta

megalomania. Não é justo que as grandes nações oprimam e massacrem as pequenas com a soberba e grandeza do seu poderio, roubando-lhes o essencial e reduzindo-os à escravatura.

Não é justo que sobre a desgraça dos semelhantes alguém possa construir o seu paraíso.

A Paz só será completa e duradoura, quando no mundo houver justiça social. Quando os ricos abdicarem da demasia, não por esmola, não pela violência, mas pela compreensão e obrigação de ajudarem os pobres.

Quando os patrões forem humanos com os empregados. Quando os fortes derem as mãos aos fracos ajudando-os na dura caminhada da vida, na qual somos todos irmãos, como ensinou Cristo.

Rio de Janeiro, Junho de 1951.
 ELÍSIO DE VASCONCELOS. AURORA JARDIM.

Ver para crer

No «Jornal de Vizela» do passado dia 15, fez-se a afirmação, na secção «Factos e Perspectivas», de que o Hospital António Francisco Guimarães «dentro em breve sairá do estado de ruínas em que se encontra...». Segundo essa afirmação, outra conclusão não se pode tirar senão a de que a Mesa Administrativa da Misericórdia de Guimarães tem votado a criminoso abandono aquela Casa de Caridade, visto que ela é administrada pelas pessoas que administram a mesma Misericórdia.

Atendendo a essa circunstância e tendo ainda em vista que o Hospital de Vizela tem merecido a devida atenção à Mesa, a que presido, não posso deixar de contestar a injustiça de tal conceito, uma vez que não corresponde à verdade tão grave e imerecida insinuação a quem tem procurado evitar o contrário do que, então, se afirmou. De

facto, o referido Hospital estaria em ruínas se a sua manutenção e conservação dependessem do auxilio que lhe tem dispensado — até à data — a iniciativa particular dos Vize-lenses.

Porém, como esse auxilio tem sido nulo, a Misericórdia de Guimarães — que é mãe e não madrasta — tem sacrificado as suas receitas em benefício do mesmo Hospital, não só com a Mesa actual, mas também com outras anteriores. Quanto às gerências da Mesa da minha presidência, iniciadas no ano de 1942, passo a esclarecer, com números, como é que a Santa Casa de Guimarães não tem deixado chegar a estado ruinoso aquele Hospital.

Esses números, extraídos dos respectivos livros — que estão à disposição de quem os desejar consultar — são os seguintes, relativamente aos

Anuncio no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

o papel de fiscal, não deixará de apurar muitas vezes — coisas que não estão certas.

Pequenas economias? Mas são estas que constituem, senão o fundo de reserva de um orçamento, pelo menos a prova e o exemplo de bem se governar.

Fazia um largo relatório se aqui esniasse casos de administração municipal e distrital comigo dados, por mim observados, neste capítulo das pequenas economias...

O Chefe do Governo, na sua simplicidade de raciocínio, disse uma grande verdade. Do hábito de economizar, vem proveito seguro. E, mais do que o que se economiza, vale o exemplo que se oferece — aos funcionários, aos empregados, aos fornecedores.

A administração pública anda viciada de gastos à toa. Funcionalismo em excesso. O nosso Município não será um modelo de administração. Aqueles que lhe conhecem o maquinismo, proclamam-no.

As despesas de carácter obrigatório pesam como chumbo no orçamento. Se é alto o volume de receitas, as despesas, à compita, correm, avultam desmedidamente.

Estamos pobres. Não tanto de iniciativas, mas de realizações.

A regra administrativa preconizada pelo Chefe do Governo, se na aparência parece mesquinha, ela traduz, na realidade, um salutar princípio de bem saber governar.

Prouvera que o nosso governo municipal se revestisse, em matéria de economias bem entendidas, do mesmo princípio moral. A economia doméstica, pode oferecer lições à economia pública.

Quem aproveita o pouco, sabe administrar o muito.

Quinta das Aes

A. L. DE CARVALHO.

suprimentos feitos ao Hospital em causa:

No ano de 1942 . . .	16.450\$70
» » » 1943 . . .	45.387\$55
» » » 1944 . . .	30.668\$72
» » » 1945 . . .	22.351\$85
» » » 1946 . . .	28.669\$30
» » » 1947 . . .	11.675\$00
» » » 1948 . . .	12.588\$00
» » » 1949 . . .	26.846\$58
» » » 1950 . . .	45.434\$40
Total . . .	238.072\$10

Como se verifica, a Misericórdia de Guimarães fez suprimentos ao Hospital de Vizela, no período de 9 anos, na importância atrás mencionada, perante o que nenhuma pessoa de boa fé poderá deixar de acreditar na impossibilidade de se poder fazer mais e melhor.

De resto, se a gente boa de Vizela tivesse colaborado com a Mesa no sentido desejado, evidentemente que a maior grau de prosperidade poderia ter chegado o seu Hospital, tanto mais que essa colaboração seria recebida com a maior satisfação e mais estimulária quem a aceitava.

Esperando, pois, que o «Jornal de Vizela», ao qual desejo longa vida e muitas felicidades esclareça os seus prezados leitores acerca do que — por um dever do cargo que desempenho — acabo de expor, apenas faço votos para que o Hospital António Francisco Guimarães não seja atingido, de futuro, por cataclismos que o conduzam a ruínas a que até hoje ainda não chegou, não obstante a negligência ou indiferença dos que nada têm feito em prol da sua nobilíssima missão.

Mas oxalá que os Vizelenses consigam transformar em realidade os sonhos das suas legítimas aspirações e que, quanto ao Hospital, façam um rigoroso exame de consciência sobre o fruto da sua iniciativa particular.

MÁRIO MENESES.

DAQUI NÃO SAIO...

SOU DA MESMA OPINIÃO

O ilustre publicista sr. A. L. de Carvalho, referindo-se à próxima comemoração do centenário da Cidade, disse e muito bem, que, se dos actos a realizar não fizer parte uma Exposição Industrial, como afirmação da vitalidade vimaranesa, a comemoração falhará.

Se é certo que a vida de Guimarães provém da sua Indústria e isto ainda, há pouco, aqui o afirmei, é esta que deve estar sempre em evidência em todas as manifestações de grandeza da nossa Terra.

Festejar uma data, com mais ou menos foguetório, mais ou menos palavrado, qualquer terra o pode fazer. Mas solemnizá-la com uma exposição industrial, é que já não é para todos. E é, por isso, que nós não devemos deixar passar esta oportunidade, para mostrarmos o que somos e o que valemos na economia da Nação.

Quando D. Afonso Henriques daqui partiu, em direcção ao sul, acompanhado, certamente, de muitos vimaraneses, de armas na mão, para a conquista de terras aos mouros, esses vimaraneses mostraram, já nesse tempo, aquilo de que eram capazes. E as gerações futuras haviam de mostrar, também, com outra espécie de armas, é certo, as armas do Progresso e do Trabalho, que continuariam a honrar as gerações passadas, lutando e trabalhando, sempre, para o engrandecimento da Pátria.

E' isto o que é preciso afirmar, publicamente: — que trabalhamos e contribuimos para o Bem da Nação, e que, por isso mesmo, somos dignos da consideração dos Altos Poderes do Estado.

Urge, portanto, que se dê início aos preparativos, para essa grande jornada. Ela demanda muito trabalho e poder de organização, para o que é preciso muito tempo. A primeira comissão, a entrar em funções, devia ser a que tratasse da execução deste número e que dela fizessem parte pessoas de iniciativa e acção.

Quanto aos senhores industriais, estou certo de que concorrerão, brilhantemente, para este glorioso certame.

E, já agora, que estamos com a mão na massa, eu lembrava o seguinte:

Os nossos antepassados, para honrarem a memória do vimaranesse número um, D. Afonso Henriques, que, pelos seus feitos, deu a Guimarães o título de Berço de Portugal, ergueram-lhe uma estátua, no centro principal da cidade. Pois bem, entre a actividade exercida, pelos vimaraneses de antanho e a daqueles que, agora, labutam nas fábricas e nas oficinas, existe uma grande semelhança. Aqueles lutaram, nos campos da batalha, para a fundação da Nacionalidade;

Sossego público

Pedem-nos que chamemos a atenção de certos amadores de telefonia de algumas das ruas centrais da cidade para o direito que têm os seus vizinhos de não serem massacrados com os programas das emissoras da sua predilecção, expelidos a toda a força dos seus potentes receptores e de janelas escancaradas.

Realmente, e visto que a polícia não chega para atender a tudo, cada um em sua casa devia lembrar-se de que lhe é possível deliciar-se com os reclamos e música do seu agrado, sem perturbar a tranquillidade alheia.

estes continuam a lutar, no campo da Honra e do Trabalho, para o engrandecimento da Pátria.

Levantar, pois, um monumento, em honra dos Trabalhadores vimaraneses, por ocasião da celebração do Centenário da Cidade, não seria um acto digno de louvor?

Nas quatro faces do pedestal deste monumento, encimado por uma figura alegórica, seriam colocados quatro medalhões com a effigie de cada um dos iniciadores das quatro principais indústrias de Guimarães.

Aí fica a ideia que julgo ser digna de ponderação.

JOAQUIM DO VALE.

FESTAS DA CIDADE

Dentro de poucos dias, será espalhado, por todo o País, o cartaz anunciador das Festas Gualterianas e também feita a publicação do respectivo programa, de que fazem parte os números sensacionais a que temos feito já a devida referência.

A Comissão Executiva está agora a ultimar os trabalhos da subscrição pública que, nunca é de mais citá-lo, tem sido por todos o melhor acolhida, facto este que merece ser locado e louvado, até, pelo que ele faz transparecer de dedicação e de desejo forte de fazer progredir.

A Comissão que está a trabalhar na organização da Batalha de Flores, reuniu-se, há dias, com numerosas pessoas,

Actividade Rotária

Sob a presidência do sr. Dr. João Mota Prego de Faria, voltou a realizar-se, na pretérita quarta-feira, uma reunião quinzenal do Rotary Clube de Guimarães, a que estiveram presentes bastantes componentes do mesmo clube, tendo apresentado curiosas «actualidades» e versado assuntos de interesse os srs. Leandro Martins Ribeiro, António de Sousa Lima, Antão Dias de Castro e José Machado Teixeira, tendo este feito também a leitura do numeroso expediente do qual constava um officio do Clube de S. Paulo (Brasil), em que se exprime o pesar pelo falecimento do Presidente da República Portuguesa.

Procedeu-se à quete habitual.

Está a decorrer a

ROMARIA GRANDE de S. TORCATO

Está a decorrer, desde ontem, o ROMARIA GRANDE DE S. TORCATO, que hoje deve registar grande afluência de forasteiros.

Pelo primeiro dia se notou já o incremento que este ano a Mesa da Irmandade, coadjuvada por um grupo de novos e entusiastas do progresso de S. Torcato, procurou dar à Romaria Grande, que, em anos já distantes, foi considerada a maior do Norte do País.

O programa de hoje, a que já fizemos referência, contém, entre outros números, a Majestosa Procissão com seus carros triunfais e o Festival Nocturno com iluminações, fogos, música e outras diversões.

«JORNALISTAS»

E... «JORNALEIROS»

Faz bem de vez quando lembrar coisas que nem os anos decorridos levaram ao esquecimento, nem os acontecimentos do presente fazem inoportunas, antes estes as tornam de flagrante actualidade.

Guimarães teve verdadeiros «Jornalistas» que à Imprensa dedicaram, com todo o carinho e competência, largos anos de estremada dedicação, honrando, assim, a terra que tanto amaram e serviram com dignidade e nobreza próprias de suas pessoas e situações na sociedade vimaranesa de que faziam parte; e a alguns cabe bem o nome de mestres. E' de um desses mestres, que a morte já há muito nos

arrebatou, espírito vivo, inteligência poderosa e omnívota, a classificação de «Jornalistas» e... «jornaleiros».

Já lá vai quase um quarto de século...; conversávamos numa tarde calma de Julho... e como ambos tínhamos a paixão do Jornalismo, e nos encontramos em disponibilidade temporária, vieram as recordações do passado... e com elas a revista dos jornais e dos jornalistas de Guimarães...; apreciações e comentários; notas interessantes, cáusticas umas, alegres outras; outras tristes de saudosas lembranças...

Ali no seu escritório, pendia da parede o seu retrato à pena — oferta gentil de amigos ao «Jornalista» insigne — com esse retrato o velho tinteiro que lá o tinha à mão sobre a mesa, e não já, dentro do tinteiro, senão a velha caneta de aparo de aço, com que sempre escrevera... «porque me habituei a pensar enquanto molho o aparo»... me dizia explicando o motivo por que não usava pena de tinta permanente... e comentava: os «Jornalistas» pensam, depois escrevem; depois metem à gaveta!... Lêem... pensam, novamente... porque os «Jornalistas» sabem o que devem a si e ao público que os lê; e é por isso que raros são os originais de responsabilidade que vão a imprimir sem emendas... Os «jornaleiros» não! E com uma comparação causticante, acrescentava: «Os linguados que estes mandam a imprimir são leiras de terra daninha à cavadela!...» e concluía: «A cada um deles só devemos aplicar o velho rifaço: «Quem te manda a ti sapateiro tocar rabecão!»

E como recordar é viver, vivem perenes, em meu espírito, as lições de um dos maiores «Jornalistas», filho da terra de Guimarães, de quem conservo, lembrança sua preciosa oferta, o retrato à pena a que me refiro, trabalho primoroso do meu querido mestre sr. José de Pina.

EUGÉNIO VAZ, VIEIRA.

Concurso de Pesca Desportiva

Realiza-se hoje, domingo 1 de Julho, o 1.º concurso de pesca desportiva do concelho de Guimarães.

O interessante certame terá lugar na freguesia de S. Cláudio do Barco e terá o limite compre-

Ofertas e Procuraas

Empregado de Escritório Oferece-se para ajudante. Resposta na Redacção. 213

RÁDIO «SIEMENS» GRANDE

De fabrico alemão, podendo adaptar-se piqué de discos, em estado de novo. Falar nesta redacção. 270

Estabelecimento

de FERRAGENS — Passa-se este estabelecimento numa rua muito bem centrada, por motivo de retirada. Tratar com Custódio Alves Macieira — Lugar da Vista Alegre — Caneiros — Guimarães. 278

Casa nova Aluga-se na R. de Francisco Agra n.º 135. Falar no n.º 139 da mesma Rua. 284

VENDEM-SE

1 encarratadeira mecânica com 38 sarilhas e alguns milhares de carretas; 1 caldeira vertical americana em bom estado. Ver e tratar na Rua da Caldeira, 102 — Guimarães. 292

dido entre o pontilhão desta freguesia com a de Talhós.

A concentração de todos os desportistas desta modalidade terá lugar pelas 8 horas da manhã, junto da ponte do rio Febras, onde se procederá ao sorteio, e demais preparativos.

Haverá duas categorias: Práticos e Iniciados, sendo conferidas aos dois primeiros classificados de cada categoria, valiosas medalhas, cunhadas especialmente para este fim.

Há grande entusiasmo entre os muitos praticantes desta modalidade desportiva.

O nosso Apelo

a favor de

NESECITADOS

No nosso número passado fizemos um apelo aos leitores em favor de três chefes de família que lutam com enormes dificuldades: — doença e falta de recursos.

Para um deles e de um generoso anónimo, recebemos a quantia de 500\$00 e para todos recebemos também, de um outro anónimo, 30\$00, importâncias essas que hoje indicamos na nossa secção de «Beneficência».

E continuamos com o nosso apelo aos leitores e amigos, para que nos ajudem a valer àqueles que até nós vieram solicitar auxílio.

O S. Pedro nas Taipas

As tradicionais Festas ao S. Pedro, na progressiva Vila das Taipas, decorreram com grande brilho e extraordinária concorrência de forasteiros, tendo sido abrihantadas pelas Bandas da Polícia de Segurança Pública, do Porto e de Revelhe, Fafe, cujos concertos muito agradaram.

Merecem louvores as pessoas que tomaram a iniciativa da realização das populares festas, as quais têm aumentado em brilho e em fama de ano para ano.

Teatro Jordão

— HOJE, DOMINGO, 1 —

Não há espectáculo por motivo da Romaria de S. Torcato.

QUINTA-FEIRA, 5 — ÀS 21,30 HORAS

Jennifer Jones - Gregory Peck em

DUELO AO SOL

— REPRISE —

ATENÇÃO: — Durante o mês de Julho este Teatro só dará espectáculos às quintas-feiras e domingos, com algumas reprises dos melhores filmes do ano. 304

Aluga-se Casa com grande quintal, cave, 2 andares, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Falar na Casa da Seara (Obras Novas). 298

Passa-se uma adega para venda de vinhos de pipa e engarrafados e outros derivados. Bom local, instalações modernas; bom preço. Falar na redacção deste jornal. Pretendendo um andar do mesmo prédio, é assunto a combinar. 299

Automóvel Fiat 500. Vende-se. Falar na Garagem Auto-Liz. 301

Prédios VENDEM-SE na Rua da Liberdade com os n.ºs 54 e 56. Informa-se no Largo 28 de Maio n.º 113 — Guimarães. 300

VENDE-SE

Cerca de 10.000 telhas Marselha e 400 cumes, usados, a serem entregues em Agosto próximo. Ver e tratar na Fábrica do Moínho do Buraco, em Pevidém. Telf., 4660. 305

Os Paços do Concelho

Continuação da 1.ª página

dar o seu voto para a construção de um mamarracho? José de Pina não precisa de se manifestar perante a ofensa porque Guimarães inteira lhe faz a justiça de um carinhoso culto pelo seu talento. O mesmo dizemos de Abel Cardoso, mas este grande vimaranense, mais combativo, já em 16 de Maio de 1948 publicou neste jornal um artigo brilhante, que muita pena temos de não poder reproduzir na íntegra, tamanha continua a ser a sua oportunidade, e que constituiu uma lição verdadeiramente magistral aos paspalhos que impam de prosápia enchendo a boca com as chamadas *linhas modernas*. Demonstrou Abel Cardoso a impossibilidade de adaptar esse *modernismo* a um edifício destinado para os nossos Paços do Concelho; a impossibilidade de adaptação e a sua impropriedade. Não longe de Guimarães, a lição do mestre que é Abel Cardoso está confirmada numa obra recente em que o estilo das casas de rendimento das avenidas do Parque Eduardo VII em Lisboa foi adoptado para uma câmara e tribunal anexo.

Salienta Abel Cardoso neste artigo a monstruosidade que seria, em reverência ao modernismo (reprovar a conclusão do majestoso monumento que é a Sociedade Martins Sarmento só porque a sua parte já construída pertence aos velhos, anacrónicos moldes do estilo romano-bizantino, optando, portanto, pela sua demolição para antes ali se erguer um *amorfo mas moderno caixote*...

E permitimo-nos acrescentar às considerações do mestre a seguinte pergunta inocente: por que não se demoliu o que ainda restava do Paço dos Duques de Bragança e se preferiu reconstruí-lo em moldes antigos, de mais a mais simplesmente hipotéticos, sem cimento nem janelinhas à laia de castelo de grilos? ... Onde estavam os *modernistas* nessa ocasião ainda bem recente e porque não se aproveitaram das suas actuais prerrogativas de estetas oficializados à pressa para atirarem também com aquilo abaixo? Ainda iam a tempo e tínhamos depois mais obras para alguns anos, com bons ganhos para muita gente.

Proseguiremos no próximo número porque a vaga de insensatez atinge o auge e não lobrigamos timoneiro de pulso e de pronta compreensão para dominá-la.

M.

Nota — O sr. A. Peixoto podia ter dado a sua lição, aliás, inútil depois de rectificado o erro, sem a desalegância de faltar à verdade. Nunca chamamos coisa alguma a Marques da Silva por o considerarmos autor do projecto da Câmara Municipal do Porto, nem nunca enaltecemos essa obra.

M.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

- Transporte. 57.205\$00
- Anónimo, para um pobre doente que teve de ir a Lisboa submeter-se a tratamento do Instituto Português de Oncologia. 500\$00
- Anónimo, para aquele doente e para outros dois chefes de Família, aos quais correspondeu o nosso apelo. 30\$00
- A transportar. 57.735\$00

Concepto Eurico Tomás de Lima no Porto

Depois do êxito que o eminente pianista-compositor Eurico Tomás de Lima, alcançou no Porto, em Março último, com o Recital de Música Brasileira, o grande músico português realizará amanhã, à noite, no Salão Nobre do Clube Fenianos Portuenses, para fecho

HOMENAGENS À MEMÓRIA

do Rev. Comendador

Augusto J. Borges de Sá

No templo da V. O. T. de S. Francisco, que vestirá pesados crepes, celebram-se no dia 6, sexta-feira próxima, solenes exéquias, por alma do Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, Prior de S. Sebastião, em comemoração do 30.º dia do seu passamento.

Todas as instituições religiosas e beneficentes de Guimarães, estabelecimentos de ensino e bem assim as corporações civis, as autoridades, etc., estarão presentes nessa homenagem merecida a qual se vai revestir de grande importância, colaborando o grupo coral de Vizela, sob a regência do Rev. P.º Monteiro, com acompanhamento de Orquestra.

A comissão promotora das exéquias solenes vai fazer um convite público aos vimaranenses para que tomem parte nessa homenagem fúnebre prestada à memória do sacerdote bondoso cuja morte a todos emocionou profundamente.

A sr.ª D. Maria Santiago, de Taboado, mandou celebrar há dias, na capela do seu Paço de S. Cipriano, uma missa por alma do Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, acto que esteve muito concorrido, tendo sido celebrante o Rev. José Pereira.

Também o sr. dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses mandou celebrar na capela da sua Casa do Proposto, uma missa em sufrágio da alma do saudoso sacerdote.

Para as homenagens que vão prestar-lhe os paroquianos e inúmeros amigos, registamos hoje mais os seguintes donativos:

- Transporte, esc. 1.960\$00. João Carlos Soares, 50\$00; Comendador Alberto Pimenta Machado, 500\$00; João Teixeira de Aguiar, 40\$00; Alberto Laranjeiro dos Reis, 50\$00; José Jacinto de Carvalho, 50\$00; Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, 50\$00; Fernando Ribeiro da Silva, 20\$00; Adão dos Santos, 50\$00; dr. João Rocha dos Santos, 100\$00; Padre António Ramos, 70\$00; José Antunes da Silva, 50\$00; Torcato Mendes Simões, 40\$00; José Matos Guimarães, 20\$00; Francisco José Lopes Correia, Pevidém, 200\$00; José Figueiras de Sousa, 100\$00; Francisco Pereira da Silva Quintas, 200\$00; Elísio Oliveira Varela Almeida, 100\$00; Ricardo Amorim Júnior, 20\$00; Manuel Fernandes da Rocha, 50\$00; Américo Cunha Mourão, 100\$00; Manuel da Silva Correia Natal, 100\$00; João Ribeiro da Costa, 200\$00; João Gonçalves, Fafe, 20\$00; José Pereira Marinho, 20\$00; António Pereira Pontes, 20\$00; Anónimo, 20\$00; Domingos Pinheiro da Silva, 50\$00; Fernando Setas, 50\$00; João Ferreira das Neves, 50\$00; Damiano de Sousa Pinto, 20\$00; João Ribeiro de Castro, 5\$00; Alberto Gomes Alves, 20\$00; José Faria Martins Leite, 50\$00; José de Oliveira, 50\$00; Tereza de Oliveira, 20\$00; Anónimo, 20\$00; Manuel Rodrigues, 20\$00; Eduardo Torcato Ribeiro, 100\$00; Braga & Carvalho, Lid.ª, 100\$00; Raúl José da Rocha e Filho, 100\$00; Ferreira da Cunha, 50\$00; João Baptista de Sousa, 200\$00; José Ferreira Gomes, 20\$00; José da Silva Marques, 20\$00; J. M. de Macedo, 20\$00; A. Bourbon do Amaral, 50\$00; António Faria Martins Leite, 50\$00; Belmiro Mendes de Oliveira, 50\$00; Gualdino Pereira, 50\$00; Eduardo Pereira dos Santos, 50\$00; José Ribeiro Pinheiro, 20\$00; João Pinto de Figueiras, 50\$00; António Fernandes, 20\$00; Pensão Guimarães, 20\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 100\$00; Manuel Soares Moreira Guimarães, 500\$00; Manuel Mendes de Oliveira, 200\$00; António de Magalhães, 20\$00; P.º Horácio Pereira da Silva, 100\$00; Domingos Duarte, 100\$00; Josias Coelho de Alvim Barroso, Pevidém, 20\$00; António Rodrigues de Oliveira, 50\$00; António Gomes Pereira, 30\$00; Custódio Meireles Graça, 20\$00; Manuel da Silva Pinho dos Santos, 30\$00; José Dias, 25\$00; Joaquim Aires Guimarães, 20\$00; Joaquim Ferreira, 20\$00; João de Oliveira Salgado, 20\$00; António Martins Campos, 20\$00; João de Oliveira Coutinho, 20\$00; Carlos Alberto Cardoso, 20\$00. A transportar, 6.885\$00.

da temporada, um Recital exclusivamente com obras para piano da sua autoria, que está despertando vivo interesse entre os musicófilos e os seus discípulos da Cidade Invicta.

Entre outras composições, Eurico Tomás de Lima, interpretará em 1.ª audição no Porto, as «Variações Vimaranenses», que em Guimarães, já tocou por duas vezes, e que são a vibrante e musical homenagem do ilustre compositor à nossa Cidade, onde conta tantos amigos e admiradores.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem agora:

No dia 4, a sr.ª D. Maria Alberta de Carvalho Melo; no dia 5, o sr. Abílio de Carvalho Melo e as meninas Laura Maria, filha do nosso amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, e Emília, filha do nosso amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 6, a menina Maria Albertina Carvalho de Melo; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães e mademoiselle Teresa de Jesus da Costa Ferreira; no dia 9, os nossos prezados amigos srs. António Urgezes dos Santos Simões e Augusto Mendes.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões, que regressou ao seu solar de Simões, Felgueiras.

Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Comendador dr. Francisco Meireles, de Celorico de Basto.

Regressou de Inglaterra o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Machado Teixeira.

Em serviço de Inspeções militares tem estado nesta cidade, o nosso querido amigo e distinto oficial do exército sr. Coronel António de Quadros Flores.

Partiu para o Gerez a sr.ª D. Júlia Lage Jordão.

Das mesmas Termas regressaram os nossos bons amigos srs. Bernardino Alves Marinho e José André.

Acompanhado de sua esposa e gentis filhas partiu para S. Paulo, Brasil, o nosso prezado amigo sr. Virgílio Ribeiro, que durante alguns anos aqui residiu dirigindo o Hotel do Touroal.

Desejamos-lhe muitas prosperidades e agradecemos os seus cumprimentos de despedida.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso querido amigo sr. P.º Manuel Ferreira Coelho, de S. Pedro da Raimonda.

Com sua família parte por estes dias para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. dr. João Mota Prego de Faria.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, ex-presidente da Câmara Municipal, que tem estado a veranear com sua família na Póvoa de Varzim.

De Lisboa regressou a S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos.

A convallescer da grave enfermidade que sofreu encontra-se no Hotel das Termas, nas Caldas das Taipas, onde tem recebido a visita de muitos amigos, o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort, que está em vias de completo restabelecimento, com o que muito folgamos.

Regressou de Lisboa onde esteve a tratar da sua saúde o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

Com sua esposa tem estado na Curia o nosso prezado amigo sr. Armindo de Freitas Lima, de Lordelo.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. António Duarte, do Porto.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto Costa, vice-presidente da Câmara Municipal.

Encontra-se a uso de águas em Caldela, o nosso prezado amigo sr. Isac Ferreira de Oliveira Guimarães.

Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim com sua família, o nosso prezado amigo sr. Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro.

Doentes

Tem passado incomodado, com um forte ataque de reumatismo o nosso prezado amigo sr. Manuel da Cunha Machado. Desejamos as suas breves melhoras.

Nascimentos

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Ana Monteiro Moreira Gomes, esposa do nosso bom amigo sr. Armando Moreira Gomes, sócio da firma António Moreira Gomes & Filhos.

Mãe e filha estão bem. Parabéns. — Em casa de seus pais, em Valença do Minho, nasceu uma

criança do sexo masculino, filha da sr.ª D. Elsa de Campos Guise Cruz e do sr. dr. António Mota Rebelo da Cruz.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

CASAMENTOS

Na Igreja de Santo António dos Capuchos e num ambiente de grande intimidade realizou-se no passado domingo o casamento da sr.ª D. Maria Augusta Simões de Sousa Meneses com o sr. Alfredo de Carvalho Teixeira Barbosa, de Amarante.

Testemunharam o acto por parte da noiva, seus pais, o nosso querido amigo sr. professor Mário de Sousa Meneses e sua esposa a sr.ª D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, e por parte do noivo, o sr. dr. José Falcão de Sousa Meneses e Castro, notário e advogado em Amarante e sua esposa a sr.ª D. Aida Correia de Sousa Falcão. Conduziu as alianças a menina Maria Antónia Salgado Simões, prima da noiva, acompanhada pelas meninas Maria Elisa de Almeida Ferrão e Maria Dália Brito Sepúlveda. Serviram de damas de honor as meninas Maria José Simões de Sousa Meneses e Maria Isilda Soares da Costa Dias.

Celebrou a missa o Rev. P.º José Ferreira Leite e procedeu ao acto do casamento o Rev. Prior Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca que proferiu uma primorosa alocução alusiva à constituição do do novo lar.

Seguidamente e em casa dos pais da noiva foi servido um almoço íntimo, seguindo os noivos para Adufe, concelho de Braga, a passar a lua de mel.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

No Santuário do Sameiro, em Braga, consorciaram-se no dia 19 de Junho o sr. Abílio Sampaio Marques e a sr.ª D. Aurora Ferreira Mendes, filha do industrial sr. Abílio Luís Ferreira, sócio da importante firma Martins & Ferreira, de Ronfe.

Ao acto assistiram pessoas de família dos nubentes aos quais desejamos as maiores venturas.

Falec. e Sufrágios

Avelino Augusto de Araújo Dantas

Após prolongados e cruciantes sofrimentos e na sua residência à rua de Camões, finou-se na terça-feira, contando 47 anos, o nosso amigo e estimado conterrâneo sr. Avelino Augusto de Araújo Dantas, irmão das srs.ª D. Aurélia, D. Maria da Adoração e D. Sara de Araújo Dantas e dos srs. António Luís de Araújo Dantas e Salvador Maria de Araújo Dantas, e cunhado dos srs. António Martins Gonçalves, professor primário, e José Maria de Oliveira Júnior.

O extinto foi o primeiro Chefe dos Escutas de Guimarães, tendo sido um grande entusiasta das Festas Nicolinas.

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira do templo de S. Sebastião para o cemitério municipal, após a missa do corpo presente a que assistiram bastantes amigos do extinto e pessoas de família.

Organizaram-se dois únicos turnos, sendo o primeiro constituído pelos srs. professor Mário de Sousa Meneses, Manuel Alves de Oliveira, João de Deus Pereira, Domingos Mendes Fernandes, Alfredo de Sousa Felix e Antonino Dias Pinto de Castro e o segundo por pessoas de família.

A família dorida apresentamos sentidos pêsames.

D. Maria de Belém Teixeira Carneiro

Na propecta idade de 89 anos incompletos e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na sexta-feira, a sr.ª D. Maria de Belém Teixeira Carneiro, que era possuidora de acrisoladas virtudes e muito estimada no meio vimaranense.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Estela Teixeira Carneiro, D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro Leite, D. Maria da Madre de Deus T. Carneiro e D. Beatriz T. Carneiro Oliveira e dos nossos amigos srs. Alberto Teixeira Carneiro, Adelino Teixeira Carneiro, Bráulio Teixeira Carneiro e António Teixeira Carneiro, ausente no Brasil, e sogra da sr.ª D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro e dos também nossos amigos srs. Belmiro Mendes de Oliveira e José Maria Leite.

O seu cadáver esteve depositado na capela da casa do sr. Belmiro Mendes de Oliveira, onde se verificou o óbito, tendo sido trasladado ontem para o templo da Misericórdia onde se rezaram os officios fúnebres que registaram grande e selecta assistência de pessoas de todas as camadas sociais, entre as quais se viam muitas senhoras assim como diversas instituições beneficentes de Guimarães, realizando-se o funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, para o cemitério de Atouguia. No préstito incorporaram-se muitas dezenas de automóveis.

A chave do caixão foi entregue

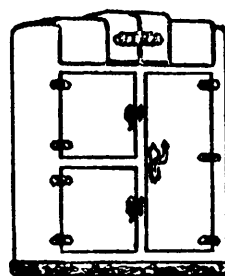
LEILÃO EM GUIMARÃES

Hoje, Domingo, 1 de Julho e 2.ª-feira, 2, às 2 horas e meia, para instalação do BANCO ESPÍRITO SANTO, de todo o recheio de que se compõe a conhecida PENSÃO IMPÉRIO, na Praça do Touroal.

SERÁ VENDIDO:

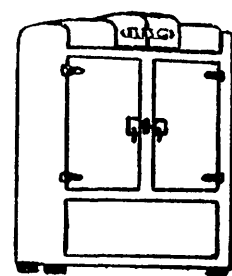
Arcas Renascença e Holandesas, relógio Inglês para escada, Santuários antigos com imagens e imagens avulso, pinturas em tela e cobre, salvas em casquinha, serpentinhas em cristal, jarras e estatuetas antigas, etc., etc., mobílias completas para quarto de cama, guarda-vestidos, cómodas, pechixés, mesas, lavatórios, camas em madeira e ferro, candeeiros (alguns em madeira trabalhada), grandes espelhos, aparelho de rádio, frigorífico Inglês próprio para Talho ou Hotel, móveis para sala de jantar, loiças, talheres, roupas, bengaleiro, grande quantidade de tubo de 3/4 de polegada e tudo mais exposto para venda. Este Leilão é feito por intervenção da: Agência de Leilões da Rua Passos Manuel, 60-64 do Porto, (fundada em 1891), que se encarrega de Leilões em qualquer parte do País.

AGENTE: C. MESQUITA — Telef., 22733



"ALASCA"

O frigorífico ideal para todos os fins



REPRESENTANTE

H. DE SOUSA — R. do Girassol — M. do Ilhéu — PORTO

AGENTE EM GUIMARÃES:

A. BOURBON DO AMARAL

310

ao sr. José Figueiras de Sousa, amigo íntimo da família dorida.

Organizou-se um único turno constituído por internados do Asilo de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José.

A toda a família dorida apresentamos as mais sentidas condolências.

Vida Católica

Primeira Comunhão

No dia de S. João e na Igreja de Santo António dos Capuchos, fez a sua primeira comunhão o menino José Maria Meneses Pacheco, filho do nosso amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco e neto do também nosso prezado amigo sr. Mário de Sousa Meneses.

Comemoração do 7.º Centenário do Escapulário do Carmo

A fim de a todos ser possível lucrar a indulgência plenária concedida por Sua Santidade Pio XII durante este centenário a quem assistir à novena ou tríduo em honra de Nossa Senhora do Carmo, a Veneranda Ordem Terceira em conjunto com a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, faz público o seguinte programa para essa comemoração:

Igreja do Carmo — Do dia 15 de Julho ao dia 21, às 21 horas, Terço, Sermão e Bênção.

Dia 16 — Festa de Nossa Senhora do Carmo; A's 11 horas, Missa Solene; às 21 horas, Exposição Solene do Santíssimo, Terço, Sermão, Te-Deum e Bênção.

Conclusão na Penha — dia 22, às 11 horas, traslado da Imagem de Nossa Senhora, da Gruta do Carmo para o Santuário seguindo-se missa solene; às 17 horas, Exposição Solene do Santíssimo, Terço, Sermão e Bênção, seguindo-se a Procissão da Veneranda Imagem de Nossa Senhora do Carmo para a sua gruta.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António.

Bárbara agressão

Na noite de 25 para 26, Euclides Ribeiro das Neves, casado, engraxador, residente na Rua Padre António Caldas, espancou barbaramente sua mãe, Ana Ribeiro das Neves, de 55 anos.

O perverso filho é uzeiro e vezeiro na prática de crimes de agressão a sua mãe e a sua própria mulher.

A vítima deu entrada no Hospital da Misericórdia e ali veio a falecer em consequência dos maus tratamentos recebidos.

O agressor vai agora dar contas à justiça a quem está entregue.

Acidente de viação

O automóvel particular SR 11-71, pertencente e conduzido pelo sr. João Carlos Sumavielle Soares, de Fafe, ao ultrapassar um outro veículo na Avenida Conde de Margalide, embateu com uma caixa

destinada a amassar cimento. Parece que o motorista não teve culpabilidade visto não existir ali a devida sinalização.

Pelo Ensino

Completo o 7.º ano de letras, no ensino particular, ficando dispensado do exame de admissão à Universidade, por ter atingido a média de 15 valores, o sr. Eduardo Joaquim Ribeiro da Silva Xavier, filho do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Xavier. Muitos parabéns.

Vacinação anti-rábica

A vacinação anti-rábica dos caninos em Guimarães faz-se nos seguintes dias, no Matadouro Municipal: Oliveira, em 5 de Julho, S. Paio, em 7, S. Sebastião, em 9, às 14 horas.

P.º Augusto José Borges de Sá Solenes Exéquias

Ocorrendo no dia 6 de Julho o 30.º dia do funeral do saudosíssimo Prior de S. Sebastião, convida-se o Clero, Colectividades, Irmandades, Confrarias, Paroquianos, Amigos e admiradores do querido Morto a assistirem às Solenes Exéquias que por sua alma se realizam na Igreja de S. Francisco às 10 horas desse dia.

Não se fazem convites individuais.

Com antecipados agradecimentos Guimarães, 29 de Junho de 1951

A Comissão.

"Problema da Habitação"

Cede-se posição de 4.ª classe e facilita-se o pagamento. Nesta redacção se informa. 309

Caixeiro Viajante

Para calçado, com longa prática, encontra-se disponível.

Dirigir carta à Redacção do «Notícias de Guimarães». 308

Brinco com brilhantes

Perdeu-se um brinco de ouro com brilhantes, no domingo, dia 24 de Junho findo, desde o Castelo até à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Gratifica-se a quem entregar o referido objecto nesta redacção. 306

Minha Senhora:

Século XX é a marca do melhor calçado que se fabrica em Portugal e é um rigoroso exclusivo da

SAPATARIA LUSO

«Notícias de Guimarães»

Por lapsos tipográficos, alguns exemplares do nosso jornal de hoje saíram com o n.º e data do número anterior, o que se rectifica para os devidos efeitos.

Sul de Angola

Alguns aspectos do Distrito de Huíla há mais de trinta anos

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida,
homenagem muito grata.

Nunca me inteirei dos processos de troca, ou de comércio, lá pelo mato, mas algumas coisas observei que talvez possa dar uma ideia de como então se exercia essa actividade.

O comerciante que ia até essas regiões tinha por fito o arranjar gado, coiros, cera ou dinheiro, e em alguns casos certas qualidades de mantimentos, especialmente feijão.

Mas o dinheiro pouco era o que havia nesse interior, porque o preto, então ainda isento do imposto de cubata, não precisava dele, e não o possuía.

Quando muito havia o que em tempos recolheu das minas da África do Sul, para onde era recrutado primeiramente pelos alemães e depois pelos sul-africanos.

Na sua maioria este dinheiro era entregue ao soba, e esse então é que o empregava nas suas transacções com os comerciantes que lá iam antes da ocupação.

Mas, mesmo assim, creio que pouco seria e o seu valor propositadamente depreciado, para valorizar não só a mercadoria, como os meios de troca, entre os quais o gado, que era o mais apreciado.

Não faço ideia alguma de quanto valeria um boi trocado por mercadorias, mas recordo-me de no Lubango, em 1915, um boi adulto valer para o talho coisa de 15 escudos.

Quanto valeria na mesma ocasião um metro de riscado? Não me recordo bem, mas tenho uma vaga ideia de que andava por perto de três tostões.

Por aqui se pode fazer uma ideia de como correriam essas negociações pelo Cuanhama, quer antes, quer depois da ocupação, pondo em cima destes preços o transporte, comissões, despesas de alimentação de uma viagem que durava, pelo menos, um mês e meio, e os lucros que não andariam por menos de cem por cento.

Mas, parece, tudo isso compensava os esforços e despesas empregadas, porque, logo que se ocupava uma região, pouco depois lá aparecia o funante com o seu carro boer e a sua tenda.

Os primeiros fregueses eram os brancos e depois é que começavam a aparecer os gentios.

O gentio é imprevidente, geralmente não guarda os mantimentos senão para uns escassos meses, e se alguém lhe aparece a querer negociar a troca dos mantimentos por

buzigangas, ou por bebidas, desfaz-se dele com a maior das facilidades.

ternidade era outra luz de paz entre os homens, que ainda desconhecia o Odio.

Assim, na época das colheitas o funante adquire o mantimento, que vai armazenando, e por preço ínfimo, quase ao desbarato, até que chegada a ocasião em que se vêm os gentios sem ter que comer, e lá lhe aparecem a adquiri-lo, então trocado por gado, por coiros ou por cera, a preço exorbitante, o que dá uma margem de lucros extraordinários.

E havia processos de medição que não estavam estipulados em nenhum código comercial, como a venda de panos, em que uma braça dependia do comprimento dos braços do vendedor, que, mesmo assim, os encolhia, dobrando os cotovelos, de tal forma que essa braça podia, quando muito, ter o comprimento de um metro.

Por seu lado os gentios também usavam as suas manhas no negócio, como seja o de meterem pedras dentro das bolas de cera, para pesarem mais.

Era por isso que os comerciantes as partiam antes de as receberem.

O gado era classificado por categorias, como por cá, e a sua qualidade era inferior, não havendo nesse tempo uma selecção cuidadosa, fazendo-se os cruzamentos sem os cuidados que presentemente se lhes concedem.

O gado bovino era apartado em crias, nemas, que eram fêmeas na idade de procriação, garrotes, vacas leiteiras e bois adultos, entre os quais sobressaíam os bois-sobas, de maior estatura e de melhor qualidade, raros e de valor excepcional.

Todos esses animais eram divididos em lotes e com eles faziam os comerciantes o seu negócio, entregando-os depois a pastores a quem pagavam um salário, ou davam interesses nas criações.

Deviam porém quando morria qualquer desses animais esfolá-lo e apresentar a pele, para documentar a falta, pele essa que, geralmente, pagava bem a importância dispendida.

De longe a longe, quando chegava um carro com novos fornecimentos, remetiam à casa-sede o gado, cera, peles e dinheiro, por vezes até mantimentos, conforme esta lhes requisitava.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

O barítono português Inocência Caldeira

Nos tempos decorrentes conturbados, cheios de incertezas inquietadoras, em que os homens desunidos não se entendem e que as nações na fúria dos armamentos e num ambiente de medo e pavor pela iminência de nova guerra que vislumbram e arrasarão o mundo, não encontram solução para os graves problemas que herdaram das guerras, é sempre agradável e compensador evocar e lembrar os tempos de concórdia, passados há quatro, cinco, ou seis dezenas de anos, em que a Paz era uma verdade nos espíritos e nos lares e a Fra-

Vem isto a propósito do grande contentamento que tive, quando há pouco encon-

trei entre recordações que guardo há mais de 60 anos, o programa do recital de canto do barítono português Inocência Caldeira, a que ligeiramente me referi na comunicação que fiz e foi publicada em Março de 1947, numa revista do Porto.

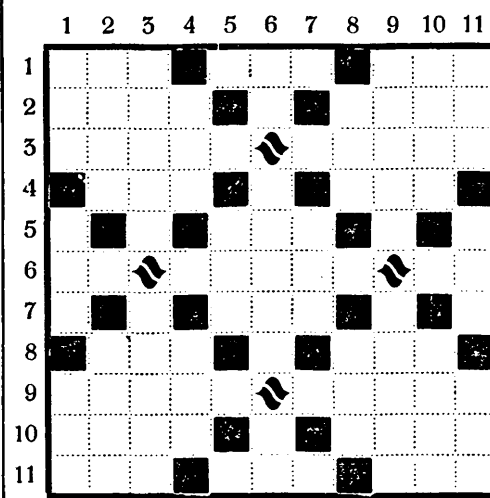
O artista-cantor, de linda e segura voz, bem educada em boa escola, mandara imprimir o programa, não em papel comum, como é vulgar, mas em papel acetinado branco. Patenteava mais uma vez, com a elegância deste seu proceder, a paixão e o culto que sempre votara às coisas de teatro e à Arte dos sons, atributos que todos com quem convivia lhe reconheciam desde a mocidade — então de assídua e impenitente frequência de espectáculos declamados ou musicais.

O recital, com a colaboração do pianista Américo Angelo,

PALAVRAS CRUZADAS

Por OCAMELET

PROBLEMA N.º 3



Horizontais: 1) Remo; bebida alcoólica; prep. 2) Solenidade; porrem (ant.). 3) Mau gosto; palavrado oco. 4) Buraco; espécie de capa sem mangas usada pelos irmãos das confrarias religiosas. 5) Gire... (popular). 6) Interj.; embarcações; partícula apassivante. 7) A esse tempo (pl.). 8) Espécie de jogo; insignificante. 9) União de vários elementos políticos; fértil. 10) Muito bem; elevar-se. 11) Gibóia; intervalo entre os dentes do pente do tear; carta duma só folha.

Verticais: 1) Parte mais larga da perna das reses (pl.); antiga moeda de prata da Pérsia; consoante triplicada. 2) Plebeu; éter de glicerina. 3) Diz-se dos medicamentos destinados ao tratamento dos ouvidos; iguaria brasileira de chocolate e farinha de milho. 4) Vaso para vinho; liga de mercúrio e estanho, aplicada nos espelhos. 5) Liga. 6) Nome dado antigamente à nota musical dó; apelido masculino; pron. pess. 7) Aqui está. 8) Hóstia sagrada; secção duma tribo entre os gregos. 9) Vila do Baixo Alentejo; olhinho. 10) Engana; verbal. 11) Tempo de verbo moer; cútis; época.

CORRESPONDÊNCIA

PRODUTORES — Recebemos, o que agradecemos, um problema do Confrade «ODICALP», que muito gostosamente publicaremos no próximo número. Chamamos a atenção, que só publicaremos os problemas que venham acompanhados dum prémio, para sortear pelos nossos decifradores.

DECIFRADORES — Recebemos do Confrade «NERU LATINO» a resolução do nosso problema n.º 1. Muito obrigado.

CALÇADO Superius
O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS
UM EXCLUSIVO da
Sapataria Vimaranesense
78, Rua da Rainha, 80 — Telef., 40145 — GUIMARÃES

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,
por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

Casa fundada em 1882
ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

Peça-o no seu fornecedor habitual

Novo Armazém de Lenhas para vendas ao Público

Na AVENIDA CONDE DE MARGARIDE (a seguir ao Mercado)

DE **JOAQUIM NEVES**

**Lenhas secas de todas as qualidades
Serrim seco para fogões**

TUDO AOS MELHORES PREÇOS

ATENÇÃO — Também se fazem entregas ao domicílio.

TIJOLO PARA CONSTRUÇÕES EM BOM PREÇO

PIC-NIC

BRANCO OU TINTO

Bebê-lo uma vez
é preferi-lo sempre.

EDIFICAÇÕES GERAIS

CASIMIRO RIBEIRO

PEVIDÉM — TEL., 4609

Máquinas de costura «HUSQVARNA»
a melhor garantia
Motores VAP
para bicicletas
Moto-Bombas
para regas

PULVERIZADORES
Prensas
Alfaias agrícolas
AOS MELHORES PREÇOS
L. NUNES PINTO
À FEIRA DO PÃO

râneos, pois conhecia-lhes, desde sempre, as suas predilecções. Tal propósito conseguiu-o plenamente.

A pedra de toque, por assim dizer, a avaliar pela extraordinária sensação que causou a superior interpretação, foi *La gloire de Dieu dans la nature*, magistral composição do genial Beethoven, em que a voz pastosa e grave de Caldeira mais se evidenciou — peça que foi bisada, tanto pelos pedidos em voz alta, como pelos calorosos aplausos que coroavam a audição.

Depois, todos os outros: Mozart com *Per questa bella Mano*; Haydn com *Desespoir!*; Schumann com *Non piango no!*; Verdi com *Il Cacerato spirito*; Falconieri com *Pupille*; Caldara com *O ma cruelle*; Fasolo com *Une femme m'a desamé*, (respectivamente séculos XVI, XVII e XVIII); Miguel Angelo

com *Serenata*; G. Neuparth com *Fiançada* (também bisada, assim como a *Serenata*) e A. Fijan com *A un oiseau* e *Napoli*, coadjuvaram Caldeira a exhibir as suas faculdades de cantor exímio e prático, e a acumular mais aplausos, como merecia. Eram mais um sincero tributo a crescer aos numerosos oferecidos por essas terras de Itália, França, Alemanha, Rússia e outros países, quer no teatro de ópera, quer em concertos em que o nosso compatriota mostrava os seus dotes artísticos.

Com esta breve notícia sobre o cantor português, relaciona-se, por coincidência a notar, um caso, cujo protagonista era um ídolo russo e é, ainda, mundialmente conhecido e discutido. Continua.

Tipografia IDEAL
Execução perfeita de todos os trabalhos